



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM GERAL SOBRE O TRABALHO DESSA TEMÁTICA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE CUITÉ – PB

Valéria Milena Dantas de Castro (1); Janiele Cruz Santos (1); Maria Verônica de Sales Barbosa (2);
Nayara Tatiana Santos da Costa (1).

*Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde – CES, localizado no sítio olho d'água da
bica s/n, Cuité /PB. E-mail: milena-castro18@hotmail.com*

RESUMO

O presente trabalho faz referência sobre a temática de gênero, sexualidade e educação e como a mesma vem sendo trabalhada nas escolas de ensino médio da rede pública e particular do município de Cuité-PB. Inicialmente expõe todo o processo histórico com o qual o conceito de gênero foi formado, levando em consideração não só aspectos biológicos, mais também sociais. Como lutas e movimentos feministas, em busca da igualdade de gêneros. Em seguida discute a sexualidade e educação no ensino médio, contudo o objetivo principal deste trabalho é analisar se este tema está sendo trabalhado nas escolas de ensino médio e qual a forma que esta sendo abordado. Desta forma a metodologia estabelecida se deu mediante a aplicação de questionários, visitas rotineiras nas escolas e análises dos PPP – Projeto Político Pedagógico.

Palavras chave: Gênero, sexualidade, educação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca discutir o tema gênero sexualidade e educação, ao mesmo passo que vem corroborar com alguns autores que escreveram na perspectiva de desconstrução de alguns dogmas impostos pela sociedade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Este é um campo bastante amplo de conhecimento e ainda há a necessidade de maior divulgação do tema, apesar de ser um tema transversal proposto nos PCN's, que deveria ser trabalhado pelos educadores, e de ensino médio em especial, não ficando restrito somente á biólogos (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997). O gênero vai muito além das diferenças morfológicas e sexuais, perpassando a discussão de que há no interior do conceito de gênero a questão da distribuição de papéis pela sociedade, em que desde cedo as crianças são conduzidas a inserir-se, no qual meninas precisam ter um comportamento feminilizado¹ no seu jeito de se vestir, em suas atitudes e até com seus brinquedos. E os meninos da mesma forma precisam ter comportamento masculinizado², e se fogem de tal comportamento, muitas das vezes sofrem algum tipo de preconceito por parte daqueles que o rodeiam.

É imperativo, então, contrapor-se a esse tipo de argumentação. É necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico. Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos. O debate vai se constituir, então, através de uma nova linguagem, na qual gênero será um conceito fundamental (LOURO, p. 21, 1997)

Com isso há uma certa repressão por parte da sociedade em não permitir que estas crianças ao virarem adolescentes e futuramente adultas vivam suas diversas feminilidades e masculinidades. São muitas as repressões sofridas, são piadas, dentre outras tantas coisas que não permitem a liberdade de expressão quanto à masculinidade ou feminilidade desejada.

A partir disto temos algumas consequências nessa distribuição de papéis o “ser mulher” e o “ser homem”, pois a partir de diferenças biológicas foram se construindo valores e determinando-se quais atitudes cabiam a cada papel. A mulher por muitos anos vista como dona de casa, cuidando da família e afazeres domésticos, e o homem seria o provedor desta casa e sairia para trabalhar. Tornando a mulher dependente do homem, e gerando uma desigualdade social entre os gêneros. Além deste aspecto existem muitos outros como, disparidade nos salários e alguns direitos que hoje já foram superados. Já o homem na maioria das vezes foi favorecido pela sociedade, tendo sempre

¹ Feminilizado - Que sofreu feminilização, que adquiriu características femininas.

² Masculinizado - Que tem aparência masculina.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

essa imagem de protetor da casa, aquele que tinha o dever de ser o provedor, enquanto a mulher cuida da casa e dos filhos. Além de ter acesso ao trabalho, foram beneficiados com salários superiores aos das mulheres.

O homem também foi privilegiado politicamente, pois o mesmo foi quem teve acesso ao voto antes da mulher. São inúmeras as coisas em que o pré-determinismo de papéis prevaleceram. Conseqüentemente a esse pré-determinismo para cada gênero temos uma grande luta das mulheres em tentar mudar essas situações, houve várias lutas durante toda a história para que esse quadro de desigualdade e direitos cabíveis mudassem, uma das medidas tomadas foram as ondas feministas que visam igualdade de gêneros, não buscando a dominação sobre o gênero masculino, mas sim buscando romper esse sistema de dominação masculina feitas pelos homens que os beneficiam e ao qual as mulheres estão submetidas(AVERBUK, 2013). Arelado a tudo isso temos a sexualidade, que apesar de se diferenciar de gênero, ambos os conceitos ainda são confundidos, mas mesmo sendo bem diferentes, ambos se complementam.

O gênero seria aquelas diferenças biológicas e sociais construídas durante a história, envolvendo crenças, tradições, costumes, atitudes, dentre outras coisas. Já a sexualidade seria a manifestação das escolhas seja do gênero feminino ou do gênero masculino em se relacionar com pessoas de sexos opostos, mesmo sexo, ou até com ambos os sexos. E nessa manifestação de relações gênero-afetivo há diversas coisas a serem debatidas, pois se observarmos a sociedade costuma rotular, aquilo que é diferente da maioria. Como é o caso do homossexualismo, o qual é alvo de críticas homofóbicas, e grande preconceito. Lembrando que este preconceito inicia desde cedo, ainda nos primeiros anos da educação básica, onde já constata-se alguns comportamentos homofóbicos (FELIPE,2007). E o mesmo percorre toda a educação, isto porque muitas vezes não há docentes bem preparados para tratarem do assunto, e educar de maneira adequada estas crianças tornando desta forma futuros adolescentes e adultos preconceituosos. E, além disto, há outras coisas que fortalecem essa falta de orientação sexual na educação, além de ser um tema ainda bastante polêmico, por envolver valores, e que muitas vezes tratado como um tabu dificulta-se ainda mais a educação sexual na escola, não só a educação do lado preservativo e contraceptivo, mais toda essa construção de gênero e manifestação das relações afetivas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Quanto à sexualidade e educação que estão interligadas, esta muitas vezes é tratada de forma restrita e fragmentada na educação básica. O que costuma acontecer é que este tema é mais abordado nas turmas de ensino médio por professores de biologia ou de educação física, restringindo essas aulas ao assunto de reprodução, com isso explana-se apenas aspectos anatômicos e fisiológicos dos sistemas reprodutores, ressaltando também a importância da preservação contra DST's, ou a preservação contra a gravidez indesejada, que de fato é de suma importância. Porém neste campo bastante amplo, há muitas coisas a serem tratadas e necessitam serem trabalhadas para que se tenham pessoas com cabeças bem formadas e com um pensamento crítico com relação a estes assuntos (FELIPE,2007). Com isso a escola de ensino básico tem uma grande responsabilidade ao formar seus adolescentes proporcionando-lhes uma boa educação de gênero e sexual. Este trabalho tem como objetivo analisar se este tema está sendo trabalhado nas escolas de ensino médio do município de Cuité – PB e de que forma o mesmo é aplicado.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em duas escolas do curimataú paraibano localizadas no município de Cuité/PB. Sendo uma da rede particular de ensino Instituto Delta de Aprendizagem (IDEA) localizada a Rua Ministro José Américo de Almeida, 151 – Centro, Cuité – PB. E a outra na rede pública de ensino, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos, localizada a Rua 15 de novembro s/n- Centro, Cuité – PB.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram feitas visitas rotineiras nas escolas. A metodologia abordada foi realizada em três etapas sendo a primeira a apresentação da proposta aos gestores para obter a permissão para o desenvolvimento da pesquisa nas referidas escolas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A segunda etapa foi a distribuição de um questionário no qual o mesmo continha 6 questões sendo todas subjetivas. As aplicações dos questionários foram feitas a professores das disciplinas de biologia e educação física.

Foram aplicados 8 questionários sendo 5 para professores de biologia e 3 para professores de educação física.

A terceira etapa constitui-se na análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, com o intuito de verificar se o tema transversal Gênero, Sexualidade e Educação estão inseridos no currículo das escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram escolhidas duas escolas de ensino médio no município de Cuité-PB, uma pública e outra particular para aplicação de questionários direcionados aos professores de biologia e educação física, ambos que lecionam no ensino médio. Esses questionários pretendiam analisar alguns aspectos quanto à abordagem do tema “Gênero e Sexualidade” em sala de aula ou na escola. No total de 8 questionários aplicados, apenas 4 foram devolvidos, sendo 3 de professores de biologia e 1 de educação física.

Desta forma têm-se os seguintes resultados: quanto à abordagem do referido tema, ambas as escolas trabalham o mesmo, bem como outros temas transversais, ressaltando uma predominância do tema educação ambiental.

Todos os professores trabalham o tema em sala de aula, porém houve uma diversidade na frequência com o qual o mesmo é explanado. Alguns professores seguem o roteiro do livro didático em especial os de biologia que aproveitam as aulas de reprodução para o enfoque do tema, outros explanam quando há necessidade ou interesse por parte alunos.

Materiais utilizados geralmente é a apresentação em slides, vídeos, textos, cartazes dinâmicas, reportagens ou ainda jogos educativos. Ambas as escolas deixam os professores a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

vontade para exposição do tema, dando autonomia para que o professor explique o tema quando achar oportuno.

Com relação ao comportamento dos alunos e dos pais frente a tal exposição, a maioria dos alunos reage de forma passiva ou tranquila, como qualquer outro tema, há também alguns que se sentem um pouco envergonhados mais com o decorrer da aula perdem este receio. Alguns pais não acham necessário que seus filhos tenham essas aulas, por acharem que ainda é cedo para se trabalhar esta temática.

Embora ambos os professores afirmarem retratar a temática de gênero e sexualidade em suas aulas, de acordo com as análises feitas, apenas uma das escolas apresenta em seu ppp esta temática, ficando restrita apenas na ementa de biologia, sendo trabalhada junto ao tema de reprodução humana.

Mediante a realidade encontrada nos dados coletados é visível uma contraposição na aplicação do tema em questão, com aquilo que se espera que seja feito. Visto que mesmo sendo tratado em ambas as escolas, este é trabalhado de forma fragmentada, apenas com fins preventivos ou reprodutivos, o que vem a reforçar a ideia de (FELIPE, 2007). Além disso, notou-se que os professores dão maior preferência a educação ambiental, o que não deixa de ser um ponto positivo, porém é necessário que a temática de gênero e sexualidade seja trabalhada nas aulas.

Outro ponto importante a ser discutido é que tal assunto é visto como tabu para muitos na sociedade, em especial para aquelas pessoas de mais idade e conservadoras, que tentando impedir a exposição do tema para seus filhos dificulta ainda mais o papel do educador na busca pela construção de um cidadão com um pensamento crítico a cerca do assunto.

São muitos os fatores que influenciam na formação dos adolescentes quanto a este tema transversal, além destes já citados, contamos também com a falta de preparação dos professores, principalmente os mais antigos. Muitas vezes não possuindo uma formação continuada atrapalha a explanação do tema, sabendo-se que este exige do educador um conhecimento amplo, que envolve não só conceitos presentes nos livros, mas abrangendo todo um contexto histórico, que percorre desde diferenças biológicas até lutas feministas em busca de igualdade de gêneros.

Com tudo isso o que se observa é que a realidade encontrada nos dados não condiz com aquilo que se esperava. Mostrando que ainda há um déficit na abordagem desta temática. Sendo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

consequência de muitos fatores, alguns deles já eram esperados, o fato é que há a necessidade que este campo de conhecimento se aprimore, e principalmente que os adolescentes sejam formados de forma correta. Este trabalho busca analisar a forma com a qual esta sendo aplicado este conhecimento, ao mesmo tempo em que fornece uma ferramenta de apoio para que o mesmo seja retratado de uma forma mais ampla e coerente com a necessidade dos jovens de possuir uma boa formação de gênero, sexualidade e educação.

CONCLUSÕES

Diante as análises feitas mediante observação dos questionários, em que pretendia-se fazer um levantamento de dados sobre a abordagem e a inserção do tema sexualidade nas escolas de ensino médio e como o mesmo vem sendo discutido no ambiente escolar por parte dos professores. Percebeu-se que, grande parte dos docentes durante suas aulas trabalham com essa temática, mas também procuram inserir outros temas de caráter transversal. Pois é essencial que outros temas sejam apresentados e refletidos dentro da sala de aula, a fim de formar um aluno mais consciente e mais apto a construção de suas próprias opiniões e atitudes.

REFERÊNCIAS

FELIPE, Jane. Gênero, sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação: possibilidades, limites e a formulação de políticas públicas. **Revista Pro-posições, Campinas**, v. 18, n. 2, p. 77-87, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, v. 46, p. 201-218, 2007.

NACIONAIS, Parâmetros Curriculares. Apresentação dos temas transversais. **Brasília: MEC/SEF**, v. 8, p. 146, 1997.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AVERBUCK, Clara. **Feminismo pra que?** Publicado em 26/06/2013. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/feminismo-pra-que/feminismo-para-leigos-3523.html>>.

Acesso em: 17/07/2015.

Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/masculinizado>>. Acesso em: 16/08/2015.